

Inteligência Artificial: entre o Medo, Imaginação e Realidade – Por Mário Portela

written by Mário Portela | 9 de Julho, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Mário Portela



Vivemos tempos curiosos. Não apenas pela velocidade vertiginosa com que a tecnologia nos ultrapassa pela esquerda e pela direita – muitas vezes sem que nos apercebamos –, mas sobretudo pela forma como a humanidade ainda escolhe, tantas vezes, tropeçar nos seus próprios medos. **Somos mestres da criação: inventámos deuses, mitos, demónios e agora.. algoritmos com alma.** E é nesta encruzilhada entre ficção científica e fobia digital que nasceu o podcast *IA & EU* de que vos falei na [última crónica](#).

Falar sobre IA é hoje não apenas necessário – é vital. Porque entre o sensacionalismo barato e os vídeos catastrofistas partilhados em massa, está uma sociedade que precisa,

desesperadamente, de literacia tecnológica. Esta crónica nasce precisamente por isso, e porque *O Cidadão*, um projeto de jornalismo livre, sério e plural, entende que a informação verdadeira é o único antídoto contra a ignorância amplificada por cliques. Aqui, damos voz à razão de cada um. E se calhar, até à máquina – desde que não nos roube o emprego. (*Spoiler*: não vai.)

Continuo esta crónica na senda da viagem que trilhei com a RITA no supracitado podcast, porque me faz sentido entregar algo útil e com o mínimo viés que consiga.

No segundo episódio do podcast mergulhámos de cabeça no “Mito da Consciência”, esse delírio quase romântico que insiste em pintar a IA como uma espécie de Frankenstein digital prestes a ganhar alma e declarar independência. A Rita, com aquele seu pragmatismo algorítmico, desmistifica a coisa: a IA não sonha, não deseja, não sofre – logo, não pode ganhar consciência como nós. Pode simular sentimentos com uma precisão inquietante, pode gerar respostas comoventes e até fingir uma teoria da conspiração convincente. Mas no fim do dia, é apenas um canivete suíço digital: útil, versátil e absolutamente inconsciente. Já a humanidade? Essa é especialista em acreditar no que não entende. E pior, em temer o que inventa.

No episódio que lhe seguiu, atacámos outro mito com o qual andamos todos aflitos: *será que a IA veio roubar os empregos?* E mais: *será que pode resolver todos os problemas do mundo?* A resposta, como sempre, está longe do preto e branco. A IA automatiza tarefas, sim – mas também cria novas funções, exige novas competências e, mais do que tudo, obriga-nos a fazer o que sempre fizemos nas grandes revoluções industriais: adaptar-nos. É a velha questão do copo meio cheio ou meio vazio. Mas para quem vive de medo, até um copo vazio parece cheio... de ameaças.

A Rita, nesse tom meio provocador meio pedagógico, lembrou-nos que a IA não **“sabe tudo”**. Aliás, não **sabe nada**. Processa

dados, prevê padrões e responde com base no que lhe damos. A sua “sabedoria” é reflexo da nossa. É como um espelho que devolve não a alma, mas os hábitos, os preconceitos e a criatividade de quem o usa. E aqui entra a verdadeira provocação: se a IA nos assusta, talvez o problema não esteja nela... mas em nós.

Se ficou curioso, intrigado ou mesmo incomodado com estas ideias, então o podcast *IA & EU* pode ser para si. Junte-se à conversa e descubra que talvez o futuro não precise de ser temido – apenas compreendido. O episódio duplo “O Mito da Consciência” e “A IA vai roubar empregos?” já está disponível em todas as plataformas. E quem sabe? Talvez descubra que o verdadeiro perigo não é a inteligência artificial, mas a estupidez natural.

☐ **Ouça o episódio 2 de IA & EU**

☐ **Ouça o episódio 3 de IA & EU**